



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 5, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 5 - EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.05.91>

Recebido em: **07/08/2020**

Aprovado em: **07/08/2020**

O CORPO COMO IDENTIDADE: DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19; THE BODY AS IDENTITY: DURING THE COVID-19 PANDEMIC; EL CUERPO THE BODY AS IDENTITY: DURING THE COVID-19

ISABELA SILVA MEDEIROS

<https://orcid.org/0000-0002-2192-7513>

RAQUEL BARCELOS DE ANDRADE

ADRIANA MARIA DOS SANTOS

## RESUMO

A pandemia imposta pelo “Coronavírus” que vem devastando milhões de vidas no mundo em pleno ano 2020, deixando as pessoas impotentes e fragilizadas. As pessoas com Deficiência também sofrem eles fazem parte do grupo de risco. O nosso objetivo dessa pesquisa é contribuir com a análise do impacto do afastamento das pessoas e de seus corpos durante a pandemia do Covid-19. A metodologia utilizada será bibliográfica pelas poucas publicações existentes. Por que essa temática? Quem sofre mais? Refletir sobre essa temática do corpo na Pandemia do covid-19, é necessário, pois todo estresse gerado pelo distanciamento, que ocorre, em determinado momento será o corpo! A psique humana abala-se e não consegue processar tudo o que está ocorrendo, nesse momento é o corpo que sofrerá com as doenças psicossomáticas, os sintomas inscritos nos corpos buscaram atendimento médico hospitalar e a possibilidade de contaminação é real.

## ABSTRACT

The pandemic imposed by the “Coronavirus” that has been devastating millions of lives in the world in the year 2020, leaving people impotent and fragile. Disabled people also suffer they are part of the risk group. Our objective of this research is to contribute to the analysis of the impact of the removal of people and their bodies during the Covid-19 pandemic. The methodology used will be bibliographic for the few existing publications. Why this theme? Who suffers the most? Reflect on this theme of the body in the covid-19 Pandemic, it is necessary, because all the stress generated by the distance, which occurs, at a certain moment will be the body! The human psyche is shaken and cannot process everything that is happening, at that moment it is the body that will suffer from psychosomatic diseases, the symptoms inscribed on the bodies sought hospital medical attention and the possibility of contamination is real.

## RÉSUMÉ

La pandémie imposée par le «Coronavirus» qui a dévasté des millions de vies dans le monde en 2020, laissant les gens impuissants et fragiles. Les personnes handicapées souffrent également de faire partie du groupe à risque. Notre objectif de cette recherche est de contribuer à l'analyse de l'impact du retrait des personnes et de leurs corps pendant la pandémie Covid-19. La méthodologie utilisée bibliographique pour les quelques publications existantes. Pourquoi ce thème? Qui souffre le plus? Réfléchir sur ce thème du corps dans la pandémie covid-19, c'est nécessaire, car tout le stress généré par la distance, qui se produit, à un certain moment sera le corps! La psyché humaine est ébranlée et ne peut pas traiter tout ce qui se passe, à ce moment-là c'est le corps qui souffrira de maladies psychosomatiques, les symptômes inscrits sur les corps ont sollicité des soins médicaux hospitaliers et la possibilité de contamination est réelle.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu com a intenção de relacionar o corpo como identidade na pandemia, em meados de dezembro de 2019 na China, especificamente na cidade de Wuhan surge o surto de Coronavírus 2019 (COVID-19), de maneira rápida se alastra por cidades, países atingindo o mundo<sup>1</sup>. A doença rapidamente torna-se Pandemia com proporções alarmantes, milhares de pessoas são infectadas, redes hospitalares atingem o máximo de atendimento, causando o caos mundial. A população mundial passa a sentir medo do contágio, medo por si e pelos seus familiares, medo da morte, ansiedade, esperança, são muitos sentimentos oscilando em minutos, o contágio causa bloqueio na rotina, o trabalho que antes era presencial recebe instrução para ser realizado em home office, escolas são fechadas e aulas são realizadas de maneira remota, o impacto socioeconômico é inevitável.

Barreiras foram postas entre os corpos, as relações corporais ao redor do mundo estão sendo recodificadas, a máscara e o álcool gel são acessórios obrigatórios e o medo da proximidade com outros corpos para as relações sociais. Nossos corpos constituem-se na referência que ancora, por força, a identidade. E, aparentemente, o corpo é inequívoco, evidente por si; em consequência<sup>2</sup>, permeia durante a história do ocidente a discussão sobre o corpo, sendo assunto polêmico ainda hoje. Muitas são as concepções que tentam definir o corpo humano, a partir de valores socioculturais. Durante a história o corpo é discutido em áreas distintas, na filosofia, teologia, biologia, medicina, neurologia, psicologia e antropologia não existe um consenso sobre o que é o corpo humano, cada área o defini segundo seu modelo da realidade.

O nosso objetivo dessa pesquisa é contribuir com a análise do impacto do afastamento das pessoas e de seus corpos durante a pandemia do Covid-19. Por que essa temática? Quem sofre mais? Refletir sobre essa temática do corpo na Pandemia do covid-19, é necessário pois todo estresse gerado pelo distanciamento, que ocorre, em determinado momento será o corpo! A psique humana abala-se e não consegue processar tudo o que está ocorrendo, nesse momento é o corpo que sofrerá com as doenças psicossomáticas, os sintomas inscritos nos corpos buscaram atendimento médico hospitalar e a possibilidade de contaminação é real. A metodologia utilizada será bibliográfica pelas poucas publicações existentes.

Dada a situação em desenvolvimento pela pandemia do COVID-19 é necessário sintetizar a literatura sobre o significado que o corpo tem por ela atrelado.

## O CORPO E SUAS SUBJETIVIDADES: IDENTIDADE E PSICOLÓGICO

O corpo vem sendo discutido a primórdios, no XX vale destacar três momentos fundamentais para uma reflexão sobre o corpo: os anos 50, 60 e 80. Devido a expansão do tempo de lazer a explosão publicitária no pós guerra, o aceso as praias, campings contribuem na metade do século 50 onde o corpo é exposto, ocupando espaço central na sociedade<sup>3</sup>.

As reflexões de Anthony Giddens também apontam a exposição do corpo nos anos 60 que por sua vez vem agregando os cuidados com ele, hábitos relativamente mais saudáveis, esportes, higiene, a beleza é preconizada de forma mundial. Junto com o desenvolvimento da televisão, os profissionais dos cuidados do corpo ganham visibilidade vendendo sua imagem e produtos. O corpo é vinculado á saúde e esportes. Ainda nos anos 60 o corpo entra em cena como lócus da transgressão, do delírio pelas experiências de droga e sexo. O processo de envelhecimento passa a ser compreendido como algo a ser evitado<sup>4</sup>.

Nos anos 80 o corpo ganha ainda mais visibilidade, as práticas de atividade física passam a ser mais regulares na sociedade e na rotina, se inicia a Geração Saúde, as academias se dissipam e o álcool e drogas passam a ser visto como comportamentos s serem repreensivos<sup>5</sup>.

Do ponto de vista antropológico as concepções do corpo permeiam as interações, sejam elas educacionais, terapêuticas, esportivas, científicas etc. Os corpos são determinados pela cultura e, continuamente, por ela alterados<sup>2</sup>. Determinar as características da pandemia do COVID-19 “marca” a “nova identidade dos corpos” do século XXI. O corpo se altera com o passar do tempo, é inconstante, suas necessidades mudam<sup>3</sup>. A tecnologia muda as relações corporais, os hábitos possibilitam formas de interações, assim como a doença atinge a identidade dos corpos<sup>11</sup>.

O coronavírus se manifesta como barreira para as relações corporais, estrategicamente impostas para a sociedade a fim de diminuir o contágio da doença. Para tanto a cultura está sendo afetada e transformada, o distanciamento é pré-requisito para o cuidado com a saúde mundial. Dentro desse contexto o corpo reage se modifica para se adequar ao contexto atual.

Avaliar o impacto do afastamento dos corpos durante a pandemia do COVID-19 é o desafio que se impõe ao mundo, restringindo suas interações sociais e, diminuindo e em casos quase cessando o contato de corpos no sex XXI. Comunidades em confinamento doméstico que se prolongam há meses. Este período de movimento restrito, afeta todos os cidadãos, independentemente da idade, sexo e etnia. Obriga as pessoas, mesmo as mais jovens e as mais aptas, a ficarem subitamente inativas e adotarem comportamentos sedentários, tais mudanças servem como pressuposto para uma mudança de identidade corporal?

Temas como saúde, estética e busca por redes de sociabilidade foram por séculos apontadas como motivações para a visão e manutenção do corpo, aliada a *culpa*<sup>7</sup> para a pratica de atividade física, onde o indivíduo da responsabilidade a aparência para a prática da atividade física em meio a pandemia sem possibilidade de prática em academias ou parques a atividade corporal e sua expressão estão restritas aos domicílios de maneira individual ou na companhia de outras pessoas através da tecnologia.

Para reduzir os efeitos negativos da quarentena, importantes organizações de saúde<sup>6</sup> recomendam que indivíduos sem sintomas ou com diagnóstico de doença respiratória aguda pratiquem atividade física em casa. Nesse contexto a literatura indica um baixo índice na pratica de atividade física durante a pandemia, visto que o corpo em contato com outros seja em academias, parques, centros se expressa, existe troca corporal e expressões, o que impulsiona a pratica corporal fato que se distingue durante a pandemia.

Além disso o risco direto a saúde pública devido a sua alta taxa de inefetividade, o surto do COVID-13 pode causar enormes impactos psicológicos, conforme já observado em epidemias passadas<sup>7</sup>. Potencializando os impactos ao comportamento corporal durante pandemia.

Em plena Pandemia, o ano de 2020 trouxe consigo novas experiências e expectativas, outrora nunca vividas. O estresse tornou-se companheiro constante da população, gerando uma sensação de alerta que acompanha os indivíduos vinte e quatro horas por dia, levando-os a exigirem de seus corpos e mentes um esforço maior do que já experimentaram.

As consequências desse estresse são alarmantes, ocorrem às emoções “tóxicas” podem levar ao desequilíbrio, alterando a circulação, a pressão arterial, prejudicando a digestão, e alterando a respiração. Tudo isso se agrava devido ao período que vem se alongado, fazendo com que os indivíduos permaneçam nessa condição de estado de alerta por meses. O que se percebe é que o “Coronavírus” gerou um processo de somatização nos indivíduos, já que estes se encontram expostos a uma situação altamente estressante, que tem levado muitos ao seu limite. Pois, juntamente com a Pandemia veio o isolamento social, o afastamento de familiares e amigos, a sensação de morte

iminente, a quebra de rotina, além do adiamento de muitos planos. Além da incerteza econômica de instabilidade e de desemprego real.

A psicossomática passou a ser estudada no começo do século XX, ela é uma área da medicina que estuda a relação entre o organismo, ou seja, o corpo e o psiquismo, a mente. Buscando entender as relações entre um e o outro e as doenças advindas dessa interação. Segundo Paiva (1994), essa área tem o intuito de investigar a influência que a mente e o corpo exercem mutuamente um sobre o outro.

Nesse sentido, Zimerman (2008) afirma que o fenômeno da psicossomática seria a resposta psíquica utilizada pelo indivíduo para externalizar seu sofrimento mental. Ou seja, seria a maneira de comunicar que algo não iria bem, e que, de certa forma, o indivíduo não saberia como expressar. Isso geralmente ocorreria quando o sujeito enfrenta situações adversas e com uma grande carga emocional e de estresse. Tal experiência levaria o sujeito ao processo da somatização.

Nesse processo, o estresse teria papel central, gerando o esgotamento e a manifestação da somatização. O termo 'stress' foi utilizado, em 1936, por Hans Selye, quando este falou da Síndrome do Stress. Para ele a síndrome estria relacionada com reações do organismo que buscaria fazer um esforço de adaptação diante de uma situação.

Sendo assim, Ávila (2002) afirma que os sintomas psicossomáticos seriam como uma expressão do corpo. "O processo somático ocupa o lugar do processo psíquico: no sintoma psicossomático uma questão subjetiva se apresenta, ao invés de se representar." (Ávila, 2002, 37).

E é justamente por esse processo de adoecimento da mente, que deságua no corpo, que os professores estão passando durante essa pandemia em 2020. Com as escolas fechadas e os alunos sem poder frequentar as aulas presenciais, surge novas demandas para que os professores se adaptem a um novo formato, o das aulas online. No entanto, isso não tem se mostrado uma tarefa fácil, pois a falta de familiaridade com esse mundo virtual, além da precária interação humana que ele proporciona, e os problemas de acesso a própria internet, tem levado os professores a enfrentarem uma verdadeira Odisseia emocional.

Juntamente com tantas demandas, fora as incertezas e angústias trazidas pela própria pandemia, os professores se veem pressionados e desamparados. Todo esse novo cenário gera, sem dúvida, um nível de estresse sobre esses docentes, que precisam passar pela adaptação para esse novo quadro. É aí que reside o perigo. Como a mente e o corpo reagem? Com a psiquê em frangalhos, muitos acabam vendo as consequências em seus corpos. O que faz com que surja uma pandemia dentro da pandemia. Ou seja, o adoecimento em massa dos professores.

## **PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A PANDEMIA DO COVID-19: SAÚDE, DOENÇAS E VIOLÊNCIA.**

Encontramo-nos em pleno ano de 2020, impotentes e fragilizados com a pandemia imposta pelo "Coronavírus" que vem devastando milhões de vidas no mundo, com as pessoas com Deficiência não é diferente, eles fazem parte do grupo de risco.

As legislações sobre as pessoas com deficiência garantindo seus direitos, temos que a relevância das Nações Unidas, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos Pactos Internacionais sobre Direitos Humanos, que proclamaram e concordaram que toda pessoa faz jus a todos os direitos e liberdade ali estabelecidos, sem distinção de qualquer espécie; e reafirmando a universalidade, a indivisibilidade, a interdependência e a inter-relação de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, bem como a necessidade de garantir que todas as Pessoas com Deficiência exerçam plenamente seus direitos, sem discriminação.

Reconhecendo também que a discriminação contra qualquer pessoa, por “motivo de deficiência”, configura violação da dignidade e do valor inerente ao ser humano; e salientando o fato de que a maioria das Pessoas com Deficiência vive em condições de pobreza e, nesse sentido, reconhecendo a necessidade crítica de lidar com o impacto negativo da pobreza sobre Pessoas com Deficiência.

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Sendo a mesma constituída por 50 artigos e seu protocolo por 18. No artigo 5 que assegura os quesitos “Igualdade e não discriminação” restabelece alguns deveres e compromissos aos Estados Partes, dentre eles, estão o de proibir qualquer discriminação baseada na deficiência e garantirão às Pessoas com Deficiência igual e efetiva proteção legal contra discriminação por qualquer motivo. E o outro tão quanto importante e efetivo é o que afirma e confirma dizendo “Nos termos da presente Convenção, as medidas específicas que forem necessárias para acelerar ou alcançar a efetiva igualdade das Pessoas com Deficiência não serão consideradas discriminatórias”.

A legislação brasileira garante o atendimento prioritário e preferencial à Pessoa com Deficiência, diante disso, as instituições cobram do governo a efetivação desta garantia. A Secretaria Nacional da pessoa com Deficiência e a Secretaria da Pessoa com Deficiência de São Paulo repudiaram a prática de discriminação e violação de direitos.

Com o alto grau de transmissibilidade do Covid-19 e, também, das particularidades de algumas pessoas com autismo ou deficiência intelectual, que necessitam do apoio de alguém de sua confiança para permitirem ser tocadas e aceitarem medicamentos e intervenções de saúde, entende o quanto é difícil pôr em prática as medidas de distanciamento pessoal entre o paciente com deficiência nessa condição e seu acompanhante, mas, que é essencial para o bem-estar e segurança do mesmo.

As pessoas com deficiência, internadas por conta do Covid-19, têm direito à acompanhante desde que tenha alto comprometimento na comunicação e dependência para se alimentar, se banhar. O que é perceptível é que as Pessoas com Deficiência sentem o quanto está sendo deixada de lado nesse momento tão difícil.

Outro fator observado ao que tange, atendimento e tratamento de saúde dessas pessoas, são as que não estão com Covid-19, mas, que por força das medidas de isolamento social, como prevenção do contágio, permanecem em seus domicílios sem o devido tratamento de doenças pré-existentes e que podem agravar o seu quadro clínico, bem como, intensificar os sintomas e reações adicionais pertinentes à sua deficiência. Nessa situação estão inseridos vários tipos de deficiência (física, visual, auditiva, cognitiva...), doenças e anomalias. Podemos exemplificar, o caso de pessoas na condição de cadeirantes permanentemente, provocado pelo vírus da POLIOMIELITE, essas com o tempo passam a adquirir problemas circulatórios e, em outros casos, até respiratórios, cardíacos por influência da circunstância de viverem sentados e esse posicionamento comprime, de certa forma, os órgãos internos.

Outra realidade desse cenário de falta de cuidado à saúde das pessoas com deficiência ou anomalias, é a da pessoa com síndrome de Down, pois, a condição genética desse indivíduo leva a características particulares e a propensão de algumas doenças, como exemplo, a cardíaca que proporciona dificuldades respiratórias. Sendo assim, as pessoas com síndrome de Down, ou com outras síndromes, tem comprometimento na saúde, devem ter neste momento de pandemia, atendimento médico e prioridade no atendimento.

A Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146 de 2015, completou 05 anos em 2020, mesmo sendo amplo o conjunto de ações e medidas nas áreas dos direitos fundamentais, lamentavelmente, no dia a dia essa política de inclusão à Pessoas com Deficiência não se efetiva de forma plena para atender as necessidades desse segmento. Assim sendo, o governo federal apresentou um “Plano de Contingência” para as Pessoas com Deficiência durante a pandemia do Coronavírus.

Mesmo com a LBI e este Plano de Contingência a implementação das ações se desenvolve de maneira tímida, quase imperceptivelmente, nos estados e municípios. A não percepção ocorre devido aos governantes não se comprometerem de fato com a efetivação dessas políticas e, também, a não divulgação fortemente desses direitos à sociedade, principalmente, ao segmento específico de Pessoas com Deficiência.

A Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNDPD) publicou na internet uma cartilha com orientações sobre o Coronavírus e a pandemia do Covid-19. Alguns poucos estados, em regiões distintas, têm apresentado ações voltadas para esse público, no Sudeste destaca-se São Paulo, no Nordeste destaca-se o Ceará e a Bahia.

Em São Paulo, tem uma Central de Libras que funciona 24h, todos os dias, para esclarecer dúvidas de Pessoas com deficiência auditiva a respeito do Coronavírus, o serviço online de acesso na Língua Brasileira de Sinais a diversos departamentos municipais também pode ser usado por todos os servidores no atendimento diário ao cidadão. Mas de 120 mil pessoas surdas vivem na capital paulista.

A Superintendência dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado da Bahia, nesse momento de distanciamento social exigido pelas medidas emergenciais sanitárias por conta da pandemia do Covid-19, manteve suas atividades essenciais às necessidades da população com deficiência. Manteve a confecção e liberação do Passe Livre Intermunicipal, assim sendo, as pessoas de baixa renda comprovada pode usufruir desse serviço garantindo seu “direito de IR e VIR” nos transportes coletivos: rodoviário, ferroviário, aquaviário e metroviário. Também realizou uma *live* apresentando cuidados e medidas que ajudarão as Pessoas com Deficiência a se protegerem do vírus. Já o Ceará criou uma Nota Técnica sobre medidas e ações para proteger as Pessoas com Deficiência e familiares.

Outra área significativa, na qual, a Pessoa com Deficiência tem o DIREITO e a NECESSIDADE de ter “proteção legal” e, que encontra “respaldo jurídico” na Convenção Internacional, bem como, nos órgãos oficiais de segurança pública, é a que se refere à VIOLÊNCIA. Nesse período de distanciamento social da pandemia do Covid-19, as Pessoas com Deficiência estão mais suscetíveis à agressões da própria família, de conhecidos ou desconhecidos.

De acordo com a pasta, a população com deficiência é o terceiro grupo mais citado nas denúncias, representando 8% das ligações. As agressões contra crianças e adolescentes estão no topo da lista com 55% dos comunicados. E a violência contra idosos é a segunda mais registrada, chegando a 30%.

As principais violações registradas contra pessoas com deficiência foram: negligência (41%), violência psicológica (22%), violência física (15%) e violência institucional (4%). Em números absolutos, estão concentrados na região sudeste nos estados: São Paulo (2,9 mil), Minas Gerais (1,9mil) e Rio de Janeiro (1,4 mil) que respondem por 48% do total de denúncias. A metodologia de taxa por 100 mil habitantes, apresenta MINAS GERAIS com maior incidência de denúncias (9 denúncias por 100 mil hab.), seguido por SERGIPE (8,9 denúncias por 100 mil hab.) e DISTRITO FEDERAL (8,6 denúncias por 100 mil hab.)

Segundo os dados divulgados, 54% das vítimas são do sexo feminino e 46% do sexo masculino, predominantemente da cor branca (45%) ou parda (41%), as pessoas com deficiência intelectual, sendo a maioria, ocupada (58%) das estatísticas. Nesse quadro de agressões as pessoas com deficiências físicas ocupam 19%. Dentre o mundo da violência, segundo relatório do “Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos”, as mulheres com deficiência intelectual são as principais vítimas.

O evento desta pandemia, covid-19, nos remete a percepção de várias situações, circunstâncias e realidades das diversas áreas estruturais do nosso cotidiano, anteriormente, não observadas com a

devida compreensão sobre as vulnerabilidades desse público-alvo, ou seja, os cidadãos com deficiência. E essa condição dos vulneráveis permanece sendo violada no dia a dia, pois, por mais políticas inclusivas amparadas legalmente existam, as necessidades dessas pessoas estão sempre sendo colocadas à prova quando os setores públicos, privados e a sociedade desrespeitam seus DIREITOS.

## CONCLUSÃO

Em linhas gerais, as pandemias se associam a perdas em massa, tanto de vidas humanas<sup>8</sup>, quanto de rotinas, conexões sociais face a face e instabilidade financeira<sup>9</sup>. Por conta da COVID-19, muitas pessoas têm vivenciado mudanças rápidas em seu dia a dia e precisam lidar com o futuro imprevisível<sup>10</sup>. O presente estudo apresenta limitações que precisam ser destacadas. Por se tratar de um estudo transversal, não é possível verificar a direção da relação e a causa inversa possível. Assim estudos longitudinais são necessários para melhor verificar impactos sobre a evolução do distanciamento de corpos em relação a prática de atividade física durante e pós pandemia.

É necessário pontuar que ao restringir ou negar o direito à saúde, significa restringir ou negar o exercício da cidadania de um ser humano, situação totalmente incompatível com um regime democrático e com o princípio da dignidade humana.

## Referências Bibliográficas

1. Organização Mundial da Saúde. <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-diretor-geral-s-observações-na-m-2019-ncov-on-11-maio-2020> . Acessado em 20 de maio de 2020.
2. Louro, Lopes, Jeffrey Weeks, Deborah Britzman, bell hooks, Richard Parker, Judith Butler. O CORPO E I Tadeu da Silva 2ª Edição Autêntica Belo Horizonte.
3. Featherstone, M. The body: social process and cultural theory. 1992; London: Sage.
4. Giddens, Anthony. Interview to Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. Tempo Social; 1998; Rev. Sociol. USP;
5. Bock, R. & Thompson, K. Social and cultural forms of modernity. 1993; Cambridge/Oxford: Polity Press
6. American College of Sports (ACSM). Staying active during the coronavirus pandemic. Disponível em: [https://www.exercisemedicine.org/assets/page\\_documents/EIM\\_Rx%20for%20Health\\_%20St](https://www.exercisemedicine.org/assets/page_documents/EIM_Rx%20for%20Health_%20St)
7. Huang Y, Zhao N. Chinese Mental Health Burden During the COVID-19 Pandemic. Asian J Psychiatry. 2020; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820301635>. [Epub ahead of print]
8. Scanlon, J., & McMahon, T. Dealing with mass death in disasters and pandemics. 2011 <https://dx.doi.org/10.1108/09653561111126102>
9. Taylor, S. The psychology of pandemics: preparing for the next global outbreak of infectious disease. 2019;
10. Weaver, M. S., & Wiener, L. Applying palliative care principles to communicate with children about COVID-19. J Palliat Care. 2020; <https://dx.doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.03.020>
11. Weeks, Jeffrey. Sexuality and its discontents: meanings, myths & modern sexualities. 1985; London: Routledge.
12. Federal, Pessoas com Deficiência - Legislação / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Pessoa com Deficiência (SNPD) . Pessoa com Deficiência – Legislação federal; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2011.
13. Vencer Limites, Blog – Jornal / Estadão
14. Paiva, L. M. Medicina Psicossomática. Editora Artes Médicas. São Paulo, Brasil, 1994.
15. ZIMERMAN, D. E. Manual de Técnica Psicanalítica: uma revisão. Porto Alegre: Artmed, 2008.
16. Ávila, L. A. Doenças do corpo e doenças da alma: investigação psicossomática psicanalítica. São Paulo: Elsevier, 2011.

\*Mestranda do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Programa de Pós Graduação em Educação Física PPGEF/UFS, Aluna do curso de Pós-graduação em Análise do Comportamento Aplicado ABA ao Autismo e Deficiente Intelectual na Celso Lisboa e CBI of Miami, Especialista em Psicomotricidade da Faculdade de São Vicente (FSV), Especialista em Libras e Educação Inclusiva da PIO X, Graduada em Lic. Educação Física da Universidade Tiradentes (UNIT). Também é integrante do Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva (NUPITA). E-mail: isabela\_ed.fisica@yahoo.com.br

\*\*Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFS, Graduada em Pedagogia e Psicologia, pós-graduada em psicopedagogia Institucional e Clínica e pós-graduanda em Análise do comportamento aplicada. Integrante do grupo de pesquisa Normas Sociais, Estereótipos, Preconceito e Racismo e do Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva. E-mail: raquel.as12@gmail.com

\*\*\*Graduada em Letras Língua Portuguesa, especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior. E-mail: drikamari.masan@gmail.com